



Ministério da Educação  
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares  
Centro de Formação Continuada de Professores  
Secretaria de Educação do Distrito Federal  
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação  
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

LUIS OLIVEIRA DA SILVA

**O USO DAS TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA DE  
GERAÇÃO DE INTERESSE E ENGAJAMENTO DOS ESTUDANTES  
NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.**

Brasília – DF

2015

LUIS OLIVEIRA DA SILVA

**O USO DAS TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA DE  
GERAÇÃO DE INTERESSE E ENGAJAMENTO DOS ESTUDANTES  
NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob a orientação da Professora-orientadora Mestre Cristina Azra Barrenechea e da Monitora-orientadora Mestre Mariana Marlière Letti.

Brasília – DF

2015

LUIS OLIVEIRA DA SILVA

**O USO DAS TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA DE  
GERAÇÃO DE INTERESSE E ENGAJAMENTO DOS ESTUDANTES  
NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

---

Mestre Cristina Azra Barrenechea  
UnB/SEEDF  
(Professora-orientadora)

---

Mestre Mariana Marlière Letti  
UnB/SEEDF  
(Monitora-orientadora)

---

Mestre Isa Sara Rêgo  
(Examinadora externa)

Brasília, 19 de dezembro de 2015

**DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida e autor de meu destino, meu guia, minha fortaleza, meu amparo e meu socorro, onde na minha fé está sempre presente na hora da angústia, ao meu pai Luiz Gomes da Silva, minha mãe Maria do Rosário de Fátima Oliveira Silva aos meus irmãos e sobrinhos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por nunca deixar com que minha fé fosse abalada nos momentos de raios e trovões, em que passei esses dois últimos meses, agradeço de coração a Orientadora Professora Mestre. Cristina Azra, por me receber tão solícita na sua equipe de aprendizes, agradeço também a Co-Orientadora Professora Mestre. Mariana Marliére Letti, por ter me ajudado muito para que esse trabalho fosse desenvolvido. Agradeço a Professora Noaide Rosa, por me auxiliar na correção final do trabalho. E por último agradeço a Diretora Pedagógica Giza, a Orientadora Pedagógica Lucilia, os Professores e Alunos todos eles, do Centro Educacional São Francisco, São Sebastião – DF, por terem me recebido de braços abertos e apoiado na pesquisa de campo.

**EPÍGRAFE**

A máquina não isola o homem dos grandes problemas da natureza, mas insere-o mais profundamente neles.

*(Saint Antoine de Exupéry)*

## **RESUMO**

Os avanços tecnológicos postos no cotidiano escolar exigem uma nova realidade de conhecimento. Este trabalho teve como objetivo pesquisar de que forma as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem contribuir para a geração de interesse e engajamento dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem. O trabalho foi desenvolvido ouvindo alunos e professores do Centro Educacional São Francisco, em São Sebastião - DF, sobre quais fatores levam ao desinteresse do aluno em relação as aulas e quais tecnologias são usadas para melhoria do interesse e engajamentos dos mesmos no processo de ensino e aprendizagem. O recurso utilizado para colher os dados da pesquisa, foi a aplicação de questionário com os alunos e professores. O estudo permitiu reflexões a respeito do uso das TICs para contribuir para a melhoria do interesse e engajamento dos alunos pelo ambiente escolar.

**Palavras-chave:** TICs; Aluno; Professor.

## SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO _____	9
1.1 Problema _____	11
1.2 Objetivo Geral _____	11
1.3 Objetivos Específicos _____	11
2.0 JUSTIFICATIVA _____	11
3.0 REFERENCIAL TEÓRICO _____	13
4.0 METODOLOGIA _____	23
4.1 Contextualização da Organização da Pesquisa _____	24
4.2 Apresentação e Análise dos Dados obtidos _____	24
4.3 Pesquisa Aplicada aos Alunos _____	25
4.4 Pesquisa Aplicada aos Professores _____	31
5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS _____	39
Apêndice 1 _____	41

## 1.0 INTRODUÇÃO

Vivemos numa época de inovações tecnológicas, onde a busca pelo conhecimento e as trocas de informações são cada vez mais constantes e velozes, possibilitando a nossa conexão com outros países em questão de segundos. Hoje a informação assume um papel de destaque frente aos jovens, é uma necessidade importante para todos os setores de atividade humana, haja vista, tantas transformações que estamos presenciando. A cada momento, estamos nos deparando com novos conceitos e novas tendências na área tecnológica e é extremamente surpreendente a forma como elas afetam nossas vidas, como por exemplo, os lançamentos de novas televisões com conexão a internet, os diversos modelos de smartphones, que vão influenciar todos os setores da sociedade e os meios sociais.

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TCIs) está cada dia mais presente em nossas vidas e acessível às classes sociais. Este fenômeno sugere o crescente fascínio dos jovens e adolescentes por ambientes de estudo onde a presença das TICs seja algo rotineiro, tornando mais atraente o engajamento deles no estudo.

De acordo com a pesquisadora da PUC – São Paulo, Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida: “O uso das TCIs facilita o interesse dos alunos pelos conteúdos, pois estamos falando de diferentes tecnologias digitais, portanto de novas linguagens, que fazem parte do cotidiano dos alunos e das escolas. Esses estudantes já chegam com o pensamento estruturado pela forma de representação propiciada pelas novas tecnologias. Portanto, utilizá-las é se aproximar das gerações que hoje estão nos bancos das escolas”.

Nesse sentido, com o uso das TCIs os jovens se sentem inseridos num mundo de desafios e novas aprendizagens, havendo a impossibilidade do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no ambiente de sala de aula, esses alunos contemporâneo podem ignorar as aulas expositivas orais, pois elas se tornam inócuas para os mesmos.

Para a Professora Doutora do Departamento de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, Glaucia Brito (2006), “existe hoje uma expectativa grande de que as Tecnologias de

Informação e Comunicação – TICs nos trarão soluções rápidas para a melhoria da qualidade da educação brasileira”. No entanto, ela adverte que, se a escola dependesse somente do uso das TICs para essa melhoria, já o teríamos encontrado a muito tempo. Segundo ela, “precisamos dar significado, inserir o uso das TICs num projeto de reflexão e ação, pois a diversidade de situações pedagógicas permitem a reelaboração e reconstrução do processo de ensino-aprendizagem”.

Ainda de acordo com Glaucia Brito (2006), “A comunidade escolar se depara com três caminhos: repelir as tecnologias e tentar ficar fora do processo; apropriar-se da técnica e transformar a vida em uma corrida atrás do novo; ou apropriar-se dos processos, desenvolvendo habilidades que permitam o controle das tecnologias de seus efeitos”. O terceiro caminho, segundo ela, parece ser hoje o mais aceitável, pois viabiliza uma formação intelectual emocional e corporal do cidadão, que lhe permita criar, planejar e interferir na sociedade.

É com base no terceiro caminho apontado por Glaucia Brito, que este estudo teórico quer identificar como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) podem contribuir no interesse dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem de forma a despertar maior interesse e engajamento dos estudantes. Os jovens que circulam pelos corredores e ambientes escolares atualmente são jovens que se mostram contra as formas de organizações impostas e previamente estruturadas, no entanto, são jovens com muita sede de conhecimento, mas esse conhecimento há de ser desenvolvido e conquistado, de forma que eles sejam os protagonistas do processo, e não somente com mero receptores dessas informações, de acordo com os pressupostos de uma educação construtivista. De acordo com essa corrente teórica, o professor não perde o seu espaço para a tecnologia, ele continua sendo o facilitador do conhecimento, todavia, há de ser menos autoritário e como uma metodologia de práticas pedagógicas onde possa haver uma maior interação entre professor / aluno / escola / sala de aula, uma educação que de fato vá de encontro aos anseios, desejos e necessidades dos alunos da **geração Y**<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Geração Y, também chamada geração do milênio ou geração da Internet, é um conceito em Sociologia que se refere, segundo alguns autores, como Don Tapscott, à corte dos nascidos após 1980 e, segundo outros, de meados da década de 1970 até meados da década de 1990, sendo sucedida pela geração Z.

## **1.1 Problema:**

Como, na opinião dos estudantes do Ensino Médio da Escola Centro Educacional São Francisco do Distrito Federal, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem despertar maior interesse dos mesmos de forma a contribuir no processo ensino e aprendizagem?

## **1.2 Objetivo geral:**

Identificar como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) podem contribuir no interesse dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem de forma a despertar maior engajamento dos estudantes.

## **1.3 Objetivos específicos:**

1. Investigar, na opinião dos estudantes do Centro Educacional São Francisco, São Sebastião - DF, quais os fatores que levam ao desinteresse deles em relação às aulas dadas.

2. Avaliar se existe a utilização de TICs na escola Centro Educacional São Francisco, São Sebastião – DF, visando o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

3. Enunciar as visões dos professores e estudantes da escola Centro Educacional São Francisco, São Sebastião – DF, sobre formas de utilização das TICs para a melhora do processo de ensino-aprendizagem.

## **2.0 JUSTIFICATIVA**

O aluno do século XXI é o que chamamos de aluno geração "Y", é conhecida por essa denominação, justamente porque vivenciaram e vivenciam muitas mudanças e transformações no mundo, principalmente o mundo digital. Essas mudanças e transformações tecnológicas, talvez seja a que mais os fascina, é uma geração nascida a partir do fim dos anos 80 e início dos anos 90, que presenciaram o surgimento da internet, daí também o nome de geração do milênio ou geração da internet. Por vivermos numa era das inovações tecnológicas, e, nesse sentido, se adaptarem muito bem a essas novas tecnologias e fazerem uso das mesmas para suas atividades cotidianas. Esse aluno geração "Y" se torna cada

vez mais ativo, quando este, com apenas um clique, pode se conectar com o mundo e com outras culturas.

Na contra mão, das aspirações dessa geração, encontramos em muitas escolas a chamada geração **Baby Boomers**<sup>2</sup>, que são os professores da geração nascida no final dos anos 50 e início dos anos 60, pós-segunda guerra mundial. Uma geração que ainda quer impor modelos instituídos, estipulados e fixos, o que contraria as aspirações dessa nova geração de alunos, pois eles se colocam contra esses modelos.

Essas ações ou esse tipo de atitudes, que ainda permeiam as nossas salas de aula, demonstra que muitas escolas não estão acompanhando esse “boom” tecnológico e na contramão dessa evolução, proíbe os alunos de usá-los no ambiente de sala de aula. O que contraria os anseios e desejos desse aluno geração “Y”.

Durante a minha caminhada escolar como discente, eu sempre questioneei o porquê das aulas terem o mesmo formato. Exposição oral do professor, o aluno recebendo passivamente todas as informações, em seguida, o desenvolvimento de uma atividade de perguntas e respostas. Eu acreditava que aquele formato de aula já era ultrapassado e cansativo para os receptores dessas informações, na minha concepção éramos máquinas receptadora, e, posteriormente geradora de um conhecimento que fora imposto e não construído coletivamente. Aquele tipo de práxis pedagógica já me incomodava e não ia de encontro as minhas expectativas, acredito que de muitos alunos também. Anos depois me tornei docente e percebo que os meus alunos tinham e têm as mesmas inquietudes que eu tinha quando discente, pois ainda hoje, nós professores, ainda somos compelidos a transmitir conhecimento com práticas pedagógicas antigas para uma geração de alunos atualizada e crítica.

Baseado nas minhas vivências escolares tanto de discente como de docente, no relato de colegas professores, e, no depoimento de vários alunos, das diversas escolas de Ensino Fundamental e Médio por onde passei, resolvi pesquisar

---

<sup>2</sup>**Baby Boomer**, em geral, refere-se aos filhos da Segunda Guerra Mundial, já que logo após a essa houve uma explosão populacional. Nascidos entre 1943 e 1960, hoje são indivíduos que foram jovens durante as décadas de 60 e 70 e acompanharam de perto as mudanças culturais e sociais dessas duas décadas, como exemplo a Música Disco.

um pouco mais sobre o uso das tecnologias da Informação e Comunicação (TCIs), como ferramentas capazes de gerar interesse e engajamento dos alunos no processo de Ensino e Aprendizagem.

Acredito que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TCIs), no ambiente de sala de aula, integrado as práxis pedagógicas e aos conteúdos ministrados, é hoje uma das opções para que se resgate o interesse do aluno para as práticas escolares e pelo processo de ensino e aprendizagem, pois estamos trazendo para o contexto da educação algo que é utilizado pelos mesmos no seu cotidiano.

Suponho que com o uso das TCIs, podemos interagir mais e melhor com os nossos alunos, através de diversos meios que ela (TCIs) nos oferece, como redes sociais, emails, drivers e etc. As TCIs são hoje, ferramentas que nos permite diversas possibilidades, como trabalhar o ensino de línguas estrangeiras por meio de textos e músicas online, usar fórmulas e planilhas para o ensino de matemática, gerar desafios online a esses alunos e assim trazer os mesmos para o seu lugar de destaque que é o protagonismo.

A questão do desinteresse do aluno pelo ambiente escolar é algo que me inquieta e me incomoda, e a escola precisa atentar para isso o quanto antes, se adaptando a esse contexto de aluno contemporâneo e não fazendo o processo contrário. A escola precisa o quanto antes de uma atualização nos seus modos operacionais pedagógicos, se adequando a essa nova realidade de alunos, e, depois fazendo o resgate do aluno geração “Y”.

### **3.0 REFERENCIAL TEÓRICO**

A sala dos professores, principalmente daqueles que atuam com adolescentes e jovens, é hoje, uma grande sala de psicoterapias, onde eles (professores) se deitam no divã de suas frustrações e mutuamente vão trocando experiências, amparando – se e se auxiliando no como trazer de volta o interesse dos alunos para que assistam às aulas que fora pensada com carinho e atenção.

Do outro lado estão os alunos e alunas, uma geração conectada com os mais diversos tipos de aparelhos tecnológicos de última geração, uma geração que

não quer apenas a exposição oral de informações, eles(as) querem o palpável, para eles(as) é mais significativo o aprender com vivências. Todo o aparato tecnológico o qual esses alunos e alunas têm contato, se bem explorados podem trazer de volta o interesse e o engajamento dos mesmos para as aulas, e assim melhorar significativamente o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido Bonde (2009)<sup>3</sup>, diz: “O acesso a uma informação cada vez mais vasta, diversa e cambiante, e sobre tudo, a capacidade de utilizá-la e transformá-la em conhecimento tem valor para os sujeitos e poderia incidir no desenvolvimento de sociedades mais equitativas, produtivas e plurais”.

O que sucinta a necessidade de pensar a questão de gênero para a apropriação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TCIs), voltadas especificamente para uma prática docente que dê privilégios aos maiores interessados(as) os alunos e alunas.

O uso de tecnologias (quadro interativo, celular, computadores com acesso a internet e etc), na vida cotidiana dos alunos da geração atual, os colocam em conexão com as mais diversas mídias sociais e os interligam com outros países e outras culturas, num piscar de olhos. Ou seja, as aulas expositivas (orais somente), já não os envolvem.

Para Pedro Lúcio Barbosa (2006, p. 34 -35),

(...) A escola não é atraente, ela não se assimila com o que há fora dela. Para o jovem, são muito mais interessantes os costumes e os conceitos transmitidos pelos meios de comunicação, absorvendo muito mais facilmente filmes e novelas da televisão do que as informações na sala de aula.

Os alunos da geração atual ambicionam o fazer imediato, e quando a escola não proporciona essas mudanças e nem tampouco buscam alternativas de inserir essas Tecnologias de Informação e Comunicação no contexto de sala de aula, o resgate do interesse e a busca do engajamento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem não acontecem, gerando assim o desinteresse e as falas de que as aulas estão chatas e ultrapassadas para eles.

---

<sup>3</sup> No original: “el acceso a una información cada vez más vasta, diversa y cambiante y, sobre todo, la capacidad de utilizarla y transformarla en conocimiento tiene valor para los sujetos y podría incidir en el desarrollo de sociedades más equitativas, productivas y plurales.” (BONDER, 2009).

Beloni (2001, p. 7-8) referenda essa fala quando nos diz que..

(...) As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e sua utilização através das diferentes mídias como internet, filmes, rádio, televisão, games, livros, jornais, e outras, representam ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento da vida intelectual do ser humano, pois elas estimulam a formação de comunidades que possuem um grande potencial cultural, informacional, comercial e educacional a ser explorado.

De acordo com a fala acima, fica evidenciado que o processo de inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação, em comunhão com as diferentes mídias existentes no fazer pedagógico e no ambiente de sala de aula, são ferramentas que podem ser consideradas indispensáveis para o desenvolvimento da vida intelectual e formação de toda a comunidade escolar envolvida. Essa inserção de tecnologias no processo educacional já teria rompido com um sistema de transmissão de conhecimento ultrapassado e obsoleto e o professor tinha saído de suas zonas de conforto e buscado se inserir nesse novo contexto de educação, um processo pautado no aluno como ser ativo no processo de ensino e aprendizagem. Essa formação teria ocorrido com cursos de qualificação em TICs e reciclagem pedagógica. Os alunos obtidos docentes mais preparados e com visão de mundo que havia rompido com a transmissão de conhecimento passiva, onde as informações são jogadas e os alunos como meros receptores.

De acordo com as observações obtidas no processo de pesquisa de campo juntamente com os alunos do Centro Educacional São Francisco São Sebastião - DF, os alunos da geração atual, são alunos que querem, pensam e esperam alcançar conhecimento, Eles anseiam por professores com olhar pedagógico diferenciado que possa dar alternativas de absorção de conhecimentos.

A escola como espaço de desenvolvimento e aprendizagem envolve toda a comunidade escolar, e, nesse sentido, todas as experiências contempladas são significativas para a construção de novas informações, essas vão contribuir significativamente para as relações culturais, cognitivas e afetivas sociais e históricas, já que não temos como dissociar isso, uma vez que escola é sinônimo de aluno e aluno é sinônimo de família. Essas informações construídas a partir do uso das TICs no ambiente escolar teriam fortalecido e melhorado a relação escola – família – aluno, haja vista, que todos são partes essenciais nesse processo.

Carvalho (2000, p. 237) corrobora com as informações acima quando nos diz: “informação é o conjunto de dados que, se fornecido sob forma e tempo adequados, melhora o conhecimento da pessoa que recebe, e a habilita a desenvolver melhor determinada atividade, ou a tomar decisões melhores”. A informação tem o poder de mudar culturalmente a vida de homens e mulheres, cabe então, refletir pedagogicamente em como utilizá-la com sabedoria na prática docente.

É notório que, para esse processo acontecer de forma a contento, e, que, abranja a inserção dessas ferramentas no contexto de sala de aula com ganhos pedagógicos, os professores, coordenadores, supervisores e diretores das escolas não de caminhar em perfeita sintonia, para que assim o processo não se torne apenas mais uma tentativa frustrada de melhorias do ensino e aprendizagem.

Para Lévy (1999, p. 158), "nesse contexto o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimentos." E como fazer isso?

Ao se deparar com essa revolução tecnológica que atinge grande parte dos grupos sociais de forma abissal e célere, haja vista, todos terem acesso a essas Tecnologias da Informação e Comunicação, sobretudo os alunos da geração “Y”, a escola é obrigada a repensar o seu fazer pedagógico, lançando um desafio para os agentes principais desse processo o professor e o aluno. O primeiro (professor) terá que reinventar-se nas suas práxis pedagógica (ensinar e aprender) e o segundo (aluno) terá que mostrar-se receptivo a essas práxis (aprender e ensinar), assim, a escola romperá as técnicas mecânicas, para que as novas técnicas inovadoras do processo de ensino e aprendizagem, possam ser parte desse novo contexto escolar e que as mesmas possam possibilitar o aprender e o construir conhecimentos.

Nesse sentido,

(...) não se pode negar a evidência de um novo paradigma educacional com a utilização das TICs, pois isso seria desconsiderar a internet e outras mídias; seria esquecer que o trabalho docente não se resume apenas em ministrar a informação, é preciso antes transformá-la; seria não questionar a possibilidade de que, por exemplo, portais eletrônicos possam substituir os livros didáticos convencionais; seria fazer de conta que a presença do computador na sala de aula representa apenas um acréscimo de recurso, mais ou menos a mesma coisa que as salas de antigamente, com ou sem o mimeógrafo tradicional ( ANTUNES , 2002, p. 8).

Para que haja melhorias e engajamentos dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, é preciso que a escola e a comunidade escolar permeiem caminhos que possam ir de encontro aos anseios dos alunos, tendo que rever as práxis pedagógicas, os planejamentos de aulas e, sobretudo baseada e articulada com as novas mudanças, principalmente no campo tecnológico e midiático, onde elas irão propor mudanças interessantes para serem inclusas no Projeto Político Pedagógico da escola.

Libâneo (2004, p. 53) diz que a “Educação e comunicação sempre andaram juntas na reflexão pedagógica”.

Nesse sentido, por que não incluí-las no atual cenário escolar? Haja vista os alunos estarem cada vez mais tecnológicos, terem acesso fácil à internet. Por que não usar desse interesse dos alunos pelas novas TICs para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem? Já que eles mesmos apontam para o uso dessas ferramentas como facilitadoras desse processo.

Estudiosos da área de educação, Como Carvalho e Libâneo, já há muitos anos vem dando direcionamento nesse sentido, afirmando que,

Os sinais de mudanças no campo tecnológico evidenciam-se cada vez mais, principalmente na educação, pois novas formas de informação e comunicação surgem e com elas modificam-se os ambientes de aprendizagens e novos percursos de aprendizagens são exigidos. Assim, é necessário refletir como e de que maneira esses sinais são percebidos pela escola e se os professores e as professoras acompanham essas mudanças, pois elas apresentam impactos na prática docente, especificamente na maneira de ensinar. (LIBÂNEO, p.54, 2004).

Quando a inclusão das ferramentas TICs, ocorre no espaço escolar e elas balizam o processo de ensino aprendizagem, os alunos se tornam mais engajados. Isso ocorre pelo fato de vivermos hoje um momento de educação, muito diferente do que cerca de 20 ou 25 anos atrás, temos em nossas salas de aula, uma leva de alunos movidos pelas novas tecnologias e conseqüentemente, pelas constantes modificações, principalmente no campo tecnológico e das mídias, o que acaba mudando suas formas de interações sociais e modos de pensar e ver o mundo. O item 3 da pesquisa de campo, direciona para essa conclusão, quando 70% dos alunos, afirmaram que o uso de tecnologias, como celular, tablets, notebooks e etc... Seria uma saída para melhorar o interesse dos alunos pelas aulas. Partindo dessa

constatação, apontada na pesquisa, fica evidenciado que a escola atual se torna arcaica e ultrapassada para essa geração de alunos do século XXI.

Com a expansão das TCIs, podemos observar o surgimento de uma nova sociedade que, para Zapata López (s.d), surge para “facilitar o acesso a informação, o conhecimento e a uma ampla gama de recursos e entretenimento”. Ainda segundo Zapata López (2009), é muito importante resaltar que, independente do nome que receba esse entorno que em vivemos - sociedade do conhecimento, sociedade da informação, sociedade rede – ela,

Vem operando profundas mudanças sociais, econômicas e culturais, as quais é necessário tratar de dimensionar não somente desde o ponto de vista de sua importância como determinantes e modeladoras de um novo tipo de sociedade, mas, e isso é o fundamental, se este novo tipo de organização econômico-social, tem a marca do que o ser humano, em sua dimensão social-racional, tem buscado sempre: a justiça, a equidade e o respeito; categorias estas que constituem o fundamento de sua estruturação ética e moral. (ZAPATA LÓPES, s.d.).

Para Romilda Teodora Ens (2002) PUCPR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), os educadores vêm se mobilizando e fazendo um esforço extra para melhor compreender o significado e as consequências do uso de novas tecnologias no ambiente escolar, segundo ela, muito estudos e pesquisas têm refletido sobre essa prática pedagógica que está sendo exigida da escola e que vem desenhando uma relação professor / aluno / conteúdo, ampliada do processo de aprender a aprender. A essa relação, somam-se as Tecnologias da Informação e Comunicação (TCIs).

A pesquisa de campo, realizada com os professores do Centro Educacional São Francisco São Sebastião – DF, item 4, confirma a fala acima, quando 100% dos professores afirmaram acreditar que o uso das TICs na sala de aula, pode melhorar o interesse e o engajamento dos alunos.

Ainda segundo Romilda Teodora Ens (2002) PUCPR, a escola para dar conta desse processo, ampliou sua tarefa. Suas discussões e questionamentos voltaram-se para a formação continuada dos professores e para o uso das TCIs. Nessa perspectiva, a escola deverá:

- criar condições para que os professores possam se apropriar do uso dos novos instrumentos, tendo uma visão crítica da máquina;

- discutir com os professores a melhor forma de utilizar os recursos disponíveis na escola;
- construir com o grupo de professores propostas para o uso integrado dos recursos tecnológicos;
- avaliar o processo como forma de (re)planejar as ações desenvolvidas na prática pedagógica.

Um das constatações da pesquisa de campo aplicada junto aos professores do Centro Educacional São Francisco São Sebastião - DF, está relacionada a alguns pontos mencionados acima. Quando alguns dos professores citam que não adianta ter os equipamentos tecnológicos se o corpo docente não souber como fazer o uso dos mesmos. Dessa forma, a escola precisa investir na capacitação dos professores. Essa capacitação não deve ocorrer apenas no fator técnico mas também no pedagógico, ou seja, oportunizar o aprendizado sobre como trabalhar com TICs e os conteúdos. Além disso, é importante o suporte da direção e coordenação durante as atividades que privilegiam o uso de tecnologias.

Romilda Teodora Ens (2002) PUCPR, conclui que diante dos pontos explicitados, fica claro que não basta informatizar a escola, é preciso que haja um trabalho coletivo de repensar também a proposta pedagógica da escola, realizando um trabalho onde se possa fazer uma reflexão sobre o papel da escola frente a esse novo contexto, deixando claro para a comunidade escolar qual a finalidade dessa nova proposta pedagógica, qual o impacto dessas novas propostas para a sociedade e para o mercado de trabalho, bem como quais as ações dos membros da escola (professor, coordenador, diretor, orientador, supervisor, funcionários, pais e alunos) frente as tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Ao incluir-se as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), como parte do Projeto Político Pedagógico da Escola, é necessário deixar bem claro a todos os indivíduos que fazem parte desse procedimento, que a educação é um processo de constituição histórica de cada sujeito, por meio do qual ele torna-se capaz de construir seu próprio projeto de vida e de sociedade, tanto individualmente como coletivamente.

Ainda de acordo com Romilda Teodora Ens (2009) PUCPR, para inovar em educação usando às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), é

preciso questionar a relação tão comum entre educar e ver televisão, entre aprender e usar o computador, entre informação obtida por meio da internet e produção do conhecimento, entre ensinar e formar. E nesse sentido, não se pode deixar jamais de mencionar a figura central do professor, como um mediador do conhecimento, onde esse será o incentivador da aprendizagem e do pensamento crítico reflexivo.

Nesse sentido Lévy acrescenta ainda que,

O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão ao seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: incitamento à troca de saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem. (LEVY, 1999, p. 171)

Por isso no âmbito da escola, segundo Demo (1998), a educação precisa ser um processo emancipatório e deixar de ser domesticador. Outro aspecto a considerar é o de que a relação professor-aluno é sempre uma relação de poder, pois toda relação social é constituída de poder. No entanto, o relacionamento ancorado no confronto de sujeitos é diferente do relacionamento pautado na subalternidade de objetos.

De acordo com Teodora Ens (2009), nessa relação, não pode faltar a coragem de ambicionar a busca pela participação do aluno, para junto do professor e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TCIs), pois essa parceria contribuem para a aprendizagem e construção do conhecimento.

De acordo com informações obtidas na pesquisa de campo, junto aos professores e alunos do Centro Educacional São Francisco São Sebastião DF, acredita-se que num processo de aprendizagem onde haja a colaboração efetiva dos personagens principais do processo de ensino e aprendizagem, professor e aluno, estes irão aprender com mais facilidades fazendo o uso do processo de argumentação, de discussão de ideias. Seus pontos de vistas e de ideias serão por vezes diferentes, terão um ponto de partida diferenciado, mas pela problematização e resolução de situações problemas criadas para a assimilação de conhecimento, estes terão sem dúvidas o mesmo ponto de chegada. E nesse sentido, a aprendizagem para ambos os personagens será rica, prazerosa e coesa, pois o uso de novas tecnologias, de materiais informacionais, de mídias inovadoras atualiza o conhecimento tanto do professor quanto do aluno, disciplina e constrói novas práxis pedagógicas e ainda contribui para a formação continuada do professor, pois aqui

temos nesse sentido, uma via de mão dupla, onde aluno aprende com o professor e o professor aprende com o aluno.

Pois, como diz Lévy (1993, p. 7),

Novas maneiras de pensar e conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem na verdade, da metamorfose dos dispositivos informacionais de todos os tipos. [...] Não se pode mais conceber a pesquisa científica sem uma aparelhagem complexa que redistribui as antigas divisões entre experiência e teoria.

Romilda Teodora Ens (2009) salienta que diante das inovações tecnológicas, mais precisamente os computadores na escola, nem todos os profissionais têm uma posição unânime ou universal, a respeito desse aspecto. Sobre isso, Quartierro e Bianchetti, explicitam que pelas suas observações, leituras e reflexões os professores podem ser classificados em quatro grupos:

- No primeiro grupo estão os apologetas, laudatários ou deslumbrados com a capacidade dos indivíduos objetivarem sua inteligência nas máquinas. Para eles só existem pontos positivos nas novas tecnologias, além de estarem sempre a par da última inovação tecnológica, a consideram responsável pela melhoria de vida da população.
- Os apocalípticos formam um segundo grupo, que só veem coisas ruins nas tecnologias. Para eles, a televisão é responsável pela desagregação familiar, o telefone impede a aproximação física das pessoas, a máquina de calcular limita o raciocínio, o computador está substituindo e colocando o homem a seu serviço, etc.
- Para os indiferentes, acomodados ou ensimesmados que fazem parte do terceiro grupo, essas tecnologias não fazem parte de seu dia-a-dia, pois já estão velhos demais para assimilar essa nova cultura. Ficam assim alheios às transformações que estão ocorrendo.
- O quarto grupo é formado por educadores que procuram posicionar-se e apreender as novas tecnologias como elas são: criação humana, carregadas de ideologias, capazes de contribuir para facilitar a vida, mas quando indevidamente usadas, favorecem a submissão das pessoas ao poder instituído de quem constrói, domina e possui.(QUARTIERRO e BIANCHETTI 1999, p. 247-248).

Romilda Teodora Ens (2009) conclui portanto que, a escola como um espaço de construção de conhecimento sistematizado pelos homens, gerados a partir de diversas informações, esse saber é fruto de experimentos, de pesquisas e estudos sistêmicos, inclusive com a presença cada vez mais latente das informações digitais, sem dúvidas gera novas informações.

Baseado nos estudos de Quartierro e Bianchetti, e fazendo-se uma relação com os estudos da pesquisa de campo, realizada para o desenvolvimento desse trabalho, o profissional do quarto grupo é o preterido dos alunos

contemporâneo, pois é aquele que está mais próximo do que esses alunos anseiam e esperam.

Esse segundo Romilda Teodora Ens (2009) é o papel do professor fazer a mediação desse conhecimento, fazendo com que o conhecimento sistematizado se transforme em saber escolar. Para tanto, professor e aluno lançam mão do uso das Tecnologias de Informação e comunicação para fazerem questionamentos e estudos e assim chegarem a uma conclusão final.

Romilda Ens (2009), nos alerta que há no entanto, uma questão que precisa ser levada em consideração, nessa relação com as Tecnologias da Informação e comunicação (TICs), como diz Gandin (1999), "se uma determinada prática é ruim sem os computadores [TICs], ela não vai melhorar com eles e pode ficar ainda pior."

Usar as TICs para apresentar ou transmitir as informações é como explicita Demo (1995), a tendência moderna, uma vez que a "didática transmissiva tende a migrar para os meios modernos eletrônicos de comunicação" (p. 28), mas no processo de construção de conhecimento está o professor que tem aí uma função insubstituível. No entanto, como afirma o autor, o aprimoramento do manejo das TICs pelo professor possibilita a esse, "aprimorar a transmissão de conhecimento, socializar de modo mais amplo e atraente o saber disponível e, sobretudo, economizar tempo e oportunidade para construir." (p.55).

É como diz Sommer, sobre o advento das TICs sobre o trabalho dos/as professores/as,

(...) há muito a ser discutido e problematizado, mas o fato é que: para nós, professores e professoras, que aprendemos a ensinar a partir da realidade dos/das estudantes, uma das questões que se colocam é se é possível entender o mundo que estamos gestando sem o exame das novas práticas produzidas pelas novas tecnologias.(SOMMER, 2001, p.109-110)

Romilda Ens(2009), conclui portanto que, a relação professor / aluno / conteúdo / TICs está intimamente relacionada aos pilares do conhecimento apresentados no Relatório Delors (1998) e às teorias da educação que reconhecem ser estes pilares aprendizagens indispensáveis a uma educação integral do ser humano, como: saber, saber fazer, saber conviver e saber ser.

## 4.0 METODOLOGIA

A pesquisa é um conjunto de procedimento que permite produzir um novo saber e não reproduzir, simplesmente. Sobre esta perspectiva, podemos citar o conceito de Pedro Demo, para quem "pesquisa é a atividade científica pela qual descobrimos a realidade" (DEMO, 1987, p. 23).

De acordo com o Professor e pesquisador TEIXEIRA, José Arthur (1999), devemos observar que a realidade a que se refere apud Demo (1987, p. 23) é a realidade social, alvo de investigação das ciências humanas e sociais.

Quanto às operações intelectuais envolvidas no processo de investigação, evocamos a definição de Delcio Salomon, que traduz muito bem o que é pesquisa e o que está envolvido: "*Trabalho empreendido metodologicamente, quando surge um problema, para o qual se procura a solução adequada de natureza científica*" (SALOMON, 2001, p.152).

Pesquisa é, portanto, a investigação de um problema, seja ele teórico ou empírico, realizada com a aplicação de metodologias científicas, tais como pesquisas de campo (entrevistas, aplicação de questionários, fonoaudiográfica e etc), pesquisas científicas ou laboratoriais, que envolve tanto a abordagem do problema quanto os meios de coleta dos dados.

A pesquisa desenvolvida por este trabalho foi a quantitativa / qualitativa, destacando-se por seu caráter aplicado junto aos professores e alunos do Centro Educacional São Francisco, São Sebastião - DF. Foi desenvolvida por meio da aplicação de uma entrevista com 06 perguntas de múltipla escolha e aberta, nas ultimas semanas de setembro de 2015, na referida escola.

Boente; Braga (2004) classifica a pesquisa em acadêmica quando possui fins científicos e pesquisa de ponta, na qual é considerada pelo autor como científico, mas com enfoque ao mercado e não ao conhecimento. Dentro destas duas classificações os mesmos autores ainda caracterizam a pesquisa de acordo com algumas fases da pesquisa.

Para os autores a pesquisa qualitativa e quantitativa – levam como base de seu delineamento as questões ou problemas específicos. Adota tanto em um quanto em outro a utilização de questionários e entrevistas. Os autores Boente;

Braga (2004) colocam que não importa a pesquisa sempre haverá antes algum contexto que terá a parte quantitativa, diferindo desta forma de diversos autores.

Ramos; Busnello (2005), também tem sua própria forma de classificar uma pesquisa. Quanto à natureza: Pesquisa quantitativa – tudo que pode ser mensurado em números, classificados e analisados. Utiliza-se de técnicas estatística. Já a pesquisa qualitativa – não é traduzida em números, na qual pretende verificar a relação da realidade com o objeto de estudo, obtendo várias interpretações de uma análise indutiva por parte do pesquisador.

#### **4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA**

A presente pesquisa foi aplicada junto aos alunos e professores do Centro Educacional São Francisco, São Sebastião - DF. O objetivo deste capítulo é analisar os dados coletados a partir de uma pesquisa de campo de caráter quantitativa / qualitativa por meio de questionários com seis (6) perguntas fechadas e abertas, que foram aplicadas a discentes e docentes de uma Escola da rede pública de ensino do Distrito Federal. Os alunos participantes da pesquisa tinham na faixa etária de 16 a 18 anos e cursavam entre o 2º e 3º anos do Ensino Médio.

A finalidade da pesquisa é verificar de que forma as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem de forma a despertar maior interesse dos estudantes. Pesquisar, na opinião dos estudantes do Centro Educacional São Francisco, São Sebastião - DF, quais os fatores que levam ao desinteresse deles em relação às aulas dadas. Avaliar se existe a utilização de TICs na escola Centro Educacional São Francisco, São Sebastião – DF.

Logo a presente análise dos dados salienta para os resultados obtidos pelos questionários aplicados a dez (10) estudantes, sendo oito meninos (8) e duas (2) meninas e a dez professores, sendo cinco (masculino) e cinco (feminino) com perguntas de respostas fechadas e abertas com o propósito de verificar a aplicabilidade do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para melhoria do processo de ensino aprendizagem.

#### **4.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS**

O trabalho apresentado se deu com a aplicação de um questionário composto de seis (6) questões (vide anexo no apêndice 1) ele foi aplicado aos professores e alunos do Centro Educacional São Francisco em São Sebastião, Distrito Federal com respostas fechadas e abertas, configurando-se, portanto, numa pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo. E sua amostragem se dará com a apresentação das perguntas feitas, seguida de uma tabela com gráfico e análise dos dados obtidos e ainda com a fala de alguns personagens da pesquisa de campo. Os nomes que aparecerão ao longo do texto, serão nomes fictícios para proteger a identidade dos sujeitos da pesquisa.

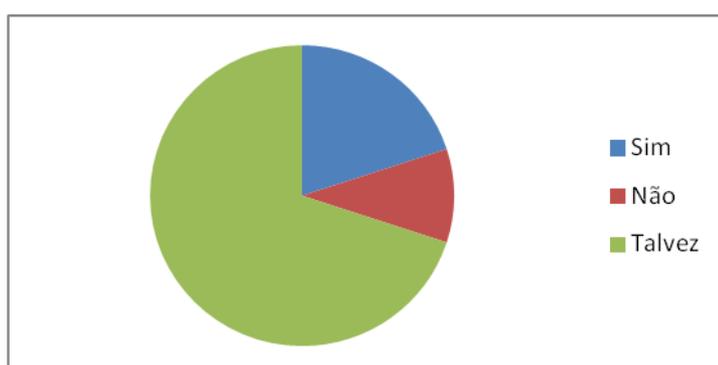
### 4.3 PESQUISA APLICADA AOS ALUNOS

#### QUESTÃO 1

Você acredita que a sala de aula é hoje um ambiente aquém dos interesses dos alunos do século XXI?

Resposta	Quantidade	Percentual
<b>Sim</b>	<b>2</b>	<b>20%</b>
<b>Não</b>	<b>1</b>	<b>10%</b>
<b>Talvez</b>	<b>7</b>	<b>70%</b>

GRÁFICO 1



Fonte: Pesquisa de campo Centro Educacional São Francisco - DF / 2015

O gráfico acima mostra que 20% dos alunos afirmam que a sala de aula é um ambiente aquém dos interesses dos jovens da geração atual, também denominada geração "Y", 10% diz não ter essa mesma percepção outros 70% demonstram dúvidas ao afirmar que talvez sim ou talvez não ao perceber o

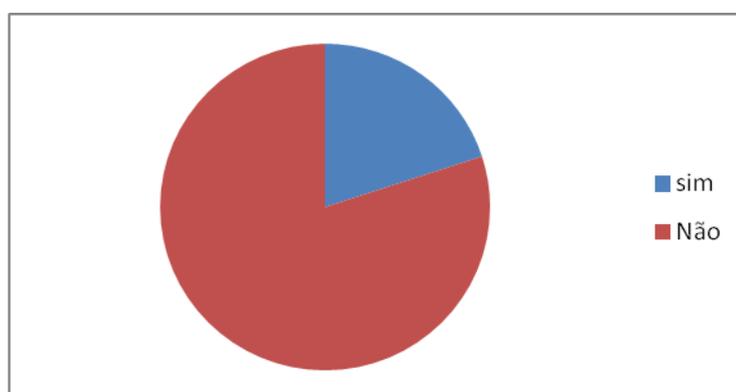
desinteresse de alguns colegas pela sala de aula, não necessariamente eles mesmos.

## QUESTÃO 2

A sala de aula é hoje um ambiente que satisfaça suas expectativas, no tocante o uso de novas tecnologias?

Resposta	Quantidade	Percentual
Sim	2	20%
Não	8	80%

## GRÁFICO 2



Fonte: Pesquisa de campo Centro Educacional São Francisco - DF / 2015

No gráfico 2, o trabalho de pesquisa começa a se desenhar, quando 80% dos alunos afirmam que a sala de aula não é um ambiente que satisfaça suas expectativas, em relação o uso de tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Inquiridos a respeito de sua resposta a **Geane\*** diz: *“A maioria dos nossos professores são um pouco antiquados quanto ao uso de tecnologias, alguns não aderem a essa prática, por não saber usar, outros por falta de interesse e por não se sentirem dispostos a mudar sua metodologia em dar aulas”*.

Os 20% que responderam estão satisfeitos com o uso das TICs em sala de aula, afirmam em suas falas que já possuem tecnologias “avançadas”, como televisão com DVDs entre outros, e que o desinteresse é do próprio aluno, outro afirma que apesar da falta de interesse dos alunos, o corpo docente da escola e até mesmo os alunos podem realizar modificações na estrutura e na metodologia de

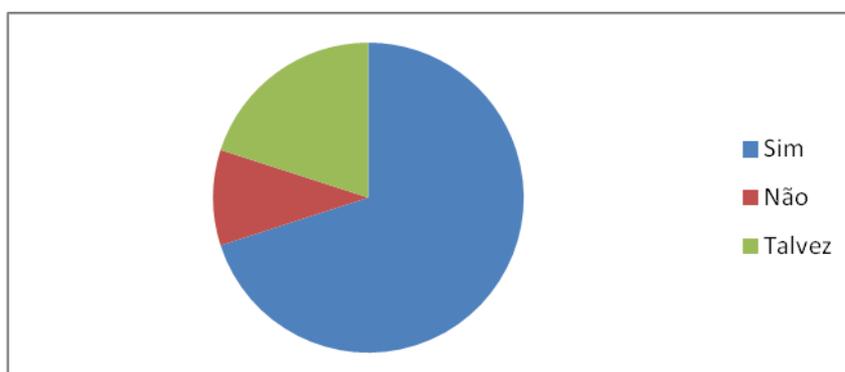
ensino em sala de aula. O mesmo não mencionou quais modificações e nem como as mesmas poderiam acontecer.

### QUESTÃO 3

Em sua opinião o uso de tecnologias, como celular, tablets, notebooks e etc... Seria uma saída para melhorar o interesse dos alunos pelas aulas?

Resposta	Quantidade	Percentual
<b>Sim</b>	<b>7</b>	<b>70%</b>
<b>Não</b>	<b>1</b>	<b>10%</b>
<b>Talvez</b>	<b>2</b>	<b>20%</b>

GRÁFICO 3



Fonte: Pesquisa de campo Centro Educacional São Francisco - DF / 2015

Nesse gráfico 3, o objetivo principal da pesquisa, se desenha de forma clara e objetiva, quando 70% dos alunos entrevistados afirmam positivamente, que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, pode ser uma saída para melhorar o interesse e o engajamentos dos alunos pela sala de aula.

Outros 20% desses alunos responderam talvez, colocando assim como uma possibilidade o uso das TICs como ferramenta que pode ajudar no processo de geração de interesse e engajamento dos alunos, pela sala de aula.

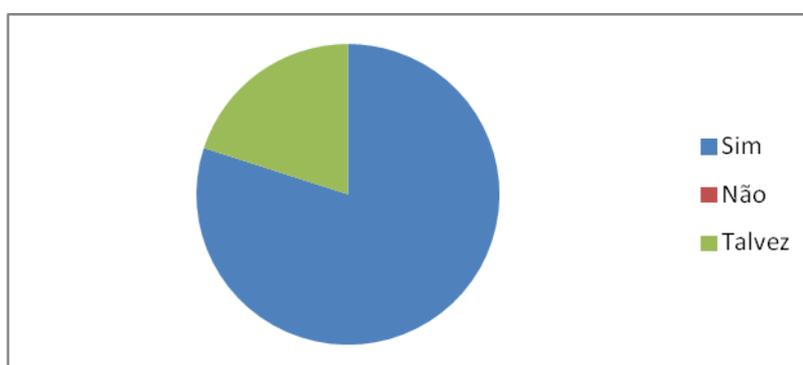
E 10% dos alunos entrevistados acreditam que não, que as TICs não seriam uma saída para a melhoria do interesse dos alunos pela sala de aula. No entanto, os mesmos não apontaram alternativas para tal fato.

#### QUESTÃO 4

Você acredita que o uso de novas tecnologias em sala, pode ajudar na compreensão dos conteúdos?

Resposta	Quantidade	Percentual
<b>Sim</b>	<b>8</b>	<b>80%</b>
<b>Não</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>
<b>Talvez</b>	<b>2</b>	<b>20%</b>

GRÁFICO 4



Fonte: Pesquisa de campo Centro Educacional São Francisco - DF / 2015

No gráfico 4, quando questionados se o uso das TICs em sala de aula, poderia ajudar na compreensão dos conteúdos, 80% dos alunos entrevistados acreditam que sim e outros 20% responderam que talvez, demonstrando assim que os mesmos seguem uma linha tênue de pensamento, que se o uso das TICs não fizer bem, com certeza mal também não fará. Pois nenhum dos entrevistados respondeu negativamente a pergunta.

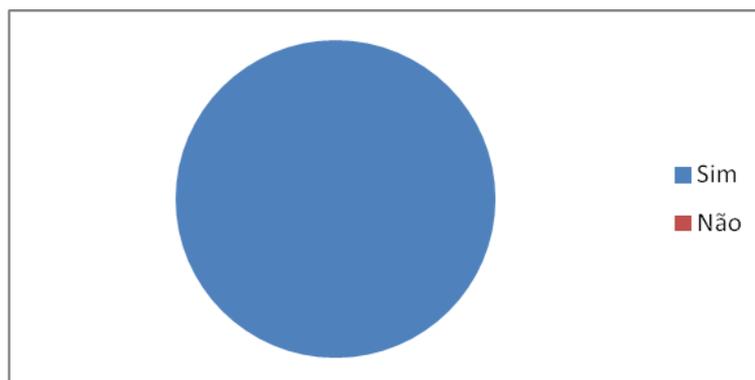
Pode-se aferir da resposta desses 20% dos alunos, que o uso das TICs não é algo corriqueiro ou que aconteça com certa frequência na prática pedagógica dos professores.

#### QUESTÃO 5

Em sua opinião o uso de novas tecnologias incentivaria o engajamento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem?

Resposta	Quantidade	Percentual
<b>Sim</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>
<b>Não</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>

GRÁFICO 5



Fonte: Pesquisa de campo Centro Educacional São Francisco - DF / 2015

No gráfico 5, um dos pontos da pesquisa é respondido de forma clara, quando 100% dos alunos entrevistados afirmam positivamente que o uso de novas TICs, ajudariam no engajamento dos alunos no processo de Ensino e Aprendizagem.

Para justificar sua resposta o aluno **Francisco\*** diz: *“Uma nova dinâmica proposta durante as aulas, principalmente com objetos de interesse dos jovens, despertaria maior prazer em participar da aula”*.

As justificativas foram as mais diversas, segundo o aluno **Paulo\***: “Porque além de incentivar a vir para a escola, saberíamos ainda que seria mais do que um livro e um quadro negro”, o aluno **André\*** cita: *“Os alunos mais jovens se sentem “atualizados” se sentem em seu próprio mundo se sentem mais motivados”*.

Demonstrando assim que a explanação oral e o falatório não são suficientes para prender a atenção e gerar o interesse do aluno no processo de ensino e aprendizagens.

## QUESTÃO 6

Em sua opinião, como o uso das TICs poderia aumentar o interesse pelas aulas?

Nesse item da entrevista, o pesquisador quis saber a opinião do aluno / entrevistado, de forma mais ampla e particular, onde o aluno manifestaria sua percepção de sala de aula com o uso das TICs sem nenhuma influência extra.

Do total de alunos, quase 100% foram unânimes em dizer que o uso de novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) poderia aumentar o

interesse do aluno pelas aulas, pelos conteúdos e ainda colaborar para a real função da escola, formar cidadãos críticos e participativos.

Para um dos alunos entrevistado, o uso das TICs tornaria o espaço de aprendizado maior e ainda abriria possibilidade para uma visão de mundo de novas oportunidades que não contemplasse somente o mundo ao seu redor.

**Carlos\*** complementa a fala acima dizendo: *“Nossa geração está sempre em busca de novidades que possa interagir. Uma das opções é o gamification (é a estratégia de interação entre pessoas e empresas com base no oferecimento de incentivos que estimulem o engajamento do público com as marcas de maneira lúdica), onde se pode ter mais controle de tudo o que está sendo produzido, mesmo o usuário, no caso o aluno, não percebendo o processo de aprendizagem, sem forçá-lo a aprender”*.

Ainda houve quem colocasse a questão do dinamismo e das experiências científicas, o acesso a novas ideias, o desejo de aprender mesmo os conteúdos que não gere interesse nos mesmos, aumentar o horizonte de pesquisas e busca de conhecimentos e por se tratar de ferramenta do cotidiano do aluno aumentaria o interesse, finalizou outro.

Os alunos **Ana\*** e **Victor\*** advertiram para a questão de planejamento e métodos específicos para o uso dessas TICs, pois segundo os mesmos: *“não adianta nada o uso de novas TICs, se o professor não estiver preparado e empenhado e ainda os alunos interessados”*.

Nesse sentido, há por parte dos alunos um interesse em mudanças quanto à exposição das aulas e as práticas pedagógicas, mas essas modificações não de ser baseadas no uso de Tecnologias da Informação e Comunicação. No entanto, um dos alunos entrevistado (**Josias\***) deixa evidente uma preocupação, quando diz: *“O desenvolvimento de algo que chama mais atenção do jovem, é algo positivo, porém, isso poderia também atraí-lo para uma coisa fútil e o impossibilitaria no desenvolvimento de outros hábitos como a literatura”*.

Isso demonstra que não é o uso das TICs por si só que vai resolver e ou gerar interesse dos alunos pelas salas de aula, há que haver uma estruturação e um planejamento de como fazer essa práxis pedagógica.

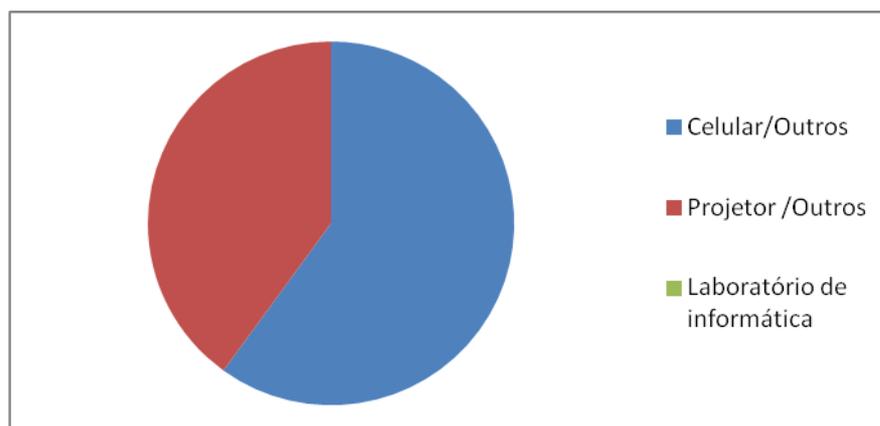
## 4.4 PESQUISA APLICADA AOS PROFESSORES

### QUESTÃO 1

Que instrumentos tecnológicos são usados em sala de aula pelos professores, para a explicação dos conteúdos curriculares?

Resposta	Quantidade	Percentual
Celular/outros	6	60%
Projektor /outros	4	40%
Laboratório de informática	0	0%

GRÁFICO 1



Fonte: Pesquisa de campo Centro Educacional São Francisco - DF / 2015

No gráfico um (1), 60% dos professores afirmam usar o aparelho celular e outros instrumentos tecnológicos (televisão, notebook, datashow e tablets) como ferramentas tecnológicas para as práticas do fazer pedagógico em sala de aula. É importante citar que, a internet usada pelos alunos e professores, quando do uso do aparelho celular, é de inteira responsabilidade dos mesmos, ou seja, das operadoras (Claro, Vivo, Oi e Tim) que operam seus aparelhos, pois a escola, não dispõe de wi-fi grátis para a prática dessa metodologia de ensino, como por exemplo vídeos no youtube para o ensino de língua inglesa.

Isso explica o 0% que aparece nesse gráfico, por não possuir internet banda larga na escola, também não existe laboratório de informática, fazendo com que os professores não possam fazer uso dessa ferramenta, haja vista, a escola está localizada numa comunidade onde não há cobertura de sinal de internet banda

larga. Os trabalhos da secretaria da escola Centro Educacional São Francisco, São Sebastião – DF, são desenvolvidos por meio de internet via rádio.

Outros 40% fazem uso do projetor com o auxílio de outro aparelho eletrônico (tablet, notebook, celular e etc), para explicar os conteúdos das disciplinas ministradas e assim tentar a aproximação do aluno no processo de ensino aprendizagem.

Na questão dois (2) da pesquisa, o pesquisador quis saber o principal objetivo do uso das TICs em sala de aula, dentre as respostas, as que mais chamam atenção são aquelas voltadas para a questão do dinamismo das aulas e a tentativa de aproximação dos professores / alunos / conteúdos / sala de aula.

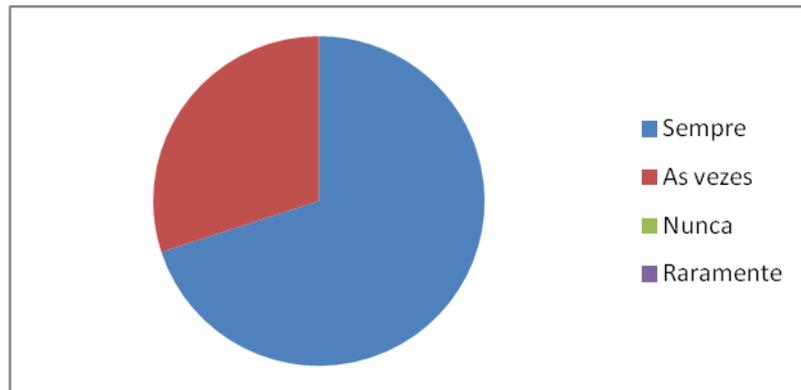
Fica claro, que os professores já perceberam que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, é uma forma de melhorar o interesse e o engajamento dos alunos. A fala de alguns dos entrevistados deixa isso ainda mais latente quando um deles diz: *“O objetivo é apresentar o conteúdo com maior clareza, ser dinâmico no desenvolvimento das atividades e provocar a interatividade entre os alunos”*. Outro professor reafirma essa percepção quando diz: *“Deixar mais próximo o aluno com o conteúdo”*. Ou seja, há uma demonstração clara, nas falas tanto dos professores quanto dos alunos, que o uso das TICs tem o poder de fascinar e aproximar o aluno dos conteúdos ministrados e ainda do processo de ensino e aprendizagem, gerando assim um maior interesse dos mesmos pela sala de aula.

### QUESTÃO 3

Com que frequência você usa alguma tecnologia para o processo de ensino aprendizagem?

<b>Resposta</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
<b>Sempre</b>	<b>7</b>	<b>70%</b>
<b>Às vezes</b>	<b>3</b>	<b>30%</b>
<b>Nunca</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>
<b>Raramente</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>

GRÁFICO 3



Fonte: Pesquisa de campo Centro Educacional São Francisco - DF / 2015

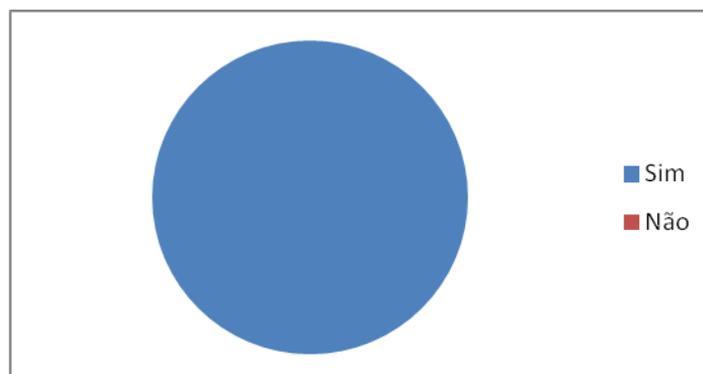
As informações apresentadas no gráfico três (3), vem ratificar o que fora citado no item 2, quando 70% dos professores afirmam que sempre fazem uso das TICs nas suas aulas, para facilitar o processo de ensino aprendizagem. Outros 30% responderam que às vezes lançam mão de algumas ferramentas para essa finalidade. Confirmando assim que o uso das TICs pode sim ser um facilitador da aproximação e engajamento do aluno atual, com a sala de aula e o que se ministra nela, com o professor e com a própria escola.

#### QUESTÃO 4

Você acredita que o uso de novas tecnologias pode melhorar o interesse e o engajamento dos alunos em sala de aula?

Resposta	Quantidade	Percentual
<b>Sim</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>
<b>Não</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>

GRÁFICO 4



Fonte: Pesquisa de campo Centro Educacional São Francisco - DF / 2015

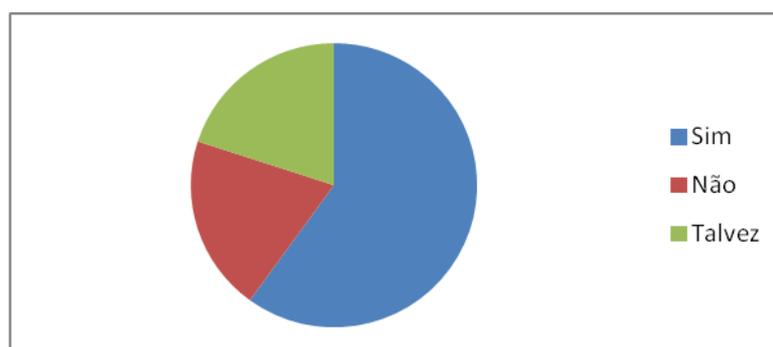
O gráfico quatro (4), vem corroborar o que os dados dos itens anteriores vem demonstrando, quando 100% dos professores categoricamente atestam que sim, que o uso de novas tecnologias pode melhorar o interesse e o engajamento dos alunos em sala de aula. Todos os professores justificaram suas respostas a respeito da afirmação, demonstrando em suas falas, que o aluno atual é diferente dos alunos de outrora, isso fica claro quando um dos entrevistados diz: *“A vida dos jovens está cada vez mais ligada às novas tecnologias. Logo, ao utilizá-las em sala de aula, podemos convencê-lo que a escola não está tão afastada da vida deles”*. Outro professor vai além quando fala: *“Os estudantes vivem em um universo da informação visual e tecnológica, e, demonstram maior familiaridade com as novas mídias do que com as mídias tradicionais”*.

### QUESTÃO 5

Você acredita que a escola está aquém dos alunos do século XXI, quando o assunto é novas tecnologias?

Resposta	Quantidade	Percentual
<b>Sim</b>	<b>6</b>	<b>60%</b>
<b>Não</b>	<b>2</b>	<b>20%</b>
<b>Talvez</b>	<b>2</b>	<b>20%</b>

GRÁFICO 5



Fonte: Pesquisa de campo Centro Educacional São Francisco - DF / 2015

Nesse gráfico cinco (5), 60% dos professores reconhecem que a sala de aula está aquém dos alunos dessa nova geração, que não é tão nova assim, pois data no final dos anos 80 e início dos anos 90 (geração “Y”), e que a solução para essa situação está no uso das TICs, quando citam que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação pode aproximar o linguajar do professor ao do aluno,

sem contudo perder as normas cultas padrão da língua portuguesa, que provoca maior interatividade entre os alunos e facilita a aprendizagem e que são novas possibilidades de abordar os conteúdos e facilitar o processo de ensino aprendizagem.

Na questão seis (6) da pesquisa, aplicada junto aos professores, o pesquisador procurou saber dos mesmos, como uma escola com salas de aulas aparelhadas com diversas TICs, poderia contribuir para aumentar o interesse dos estudantes nas aulas. A grande maioria respondeu que seria uma possibilidade de melhorar a interatividade com os alunos, facilitaria a troca de informações, melhoraria o aproveitamento do tempo e ainda contribuiria para diminuição dos índices de evasão e desinteresse dos alunos pelos conteúdos ministrados.

Um desses professores se coloca totalmente a favor do uso das TICs, quando diz: *“Permitindo que os próprios alunos criem as atividades e sejam protagonistas de seu aprendizado”*. Outro diz que *“Com a tecnologia, são abertas novas possibilidades de aprendizagens”*. Ou seja, os professores atestam por meio de suas vivências escolares, no cotidiano de sala de aula, que o uso de novas tecnologias da Informação e Comunicação, contribuiria para o processo de aprendizagem dos alunos do século XXI.

No entanto, dois outros professores, fazem uma alerta que é salutar e importante, *“Não adianta ter os equipamentos se o corpo docente não fizer uso dos mesmos. Dessa forma, a escola precisa investir na capacitação dos professores. Essa capacitação não deve ocorrer apenas no fator técnico, mas também no pedagógico, ou seja, oportunizar o aprendizado sobre como trabalhar com TICs e os conteúdos. Além disso, é importante o suporte da direção e coordenação durante as atividades que privilegiem o uso de tecnologias”*. O outro complementa dizendo: *“Com a formação e engajamento de seus professores, pois sem interesse, planejamento e estudo não existe disponibilidade de tecnologias que melhore a qualidade da aula e que estimule o interesse real do estudante”*.

Partindo-se dos resultados apresentados na pesquisa realizada com os professores, pode-se concluir que os professores aceitam a possibilidade do uso das TICs, como ferramenta para melhoria do processo de ensino aprendizagem, e, conseqüentemente, contribuiria para a melhoria do interesse do aluno pelo ambiente de sala de aula.

## 5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No mundo contemporâneo e globalizado em que a sociedade se encontra o acesso a todos os meios de comunicação é notório. Vive-se tempos de difusão e propagação das tecnologias da Informação e Comunicação, uma verdadeira transição da comunicação massiva para a interativa.

E na esfera social e educacional o novo aluno, ou o aluno geração "Y", ele é por natureza, menos passivo diante das mensagens fechadas à sua intervenção, ele tem uma urgência que as coisas aconteçam com maior celeridade e procura fugir dos modelos impostos de recepção clássica, como por exemplo, das aulas onde o professor faz somente a exposição oral.

Partindo desse pressuposto, encontra-se embasamento para o desenvolvimento e prática do trabalho de pesquisa, onde se pode observar que o tema Tecnologias da Informação e Comunicação (TCIs), merece mais atenção e empenho por parte da Gestão escolar Centro de Ensino Médio São Francisco – Distrito Federal, da Diretoria Regional de Ensino de São Sebastião e da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SE/DF), haja vista, na pesquisa de campo e entrevista por meio de questionários, com os alunos daquele Centro Educacional, pode-se perceber que eles têm a percepção clara que o ambiente escolar está monótono e aquém dos interesses dos mesmos, quando o assunto é o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Nessa mesma pesquisa de campo desenvolvida com a participação de 10 alunos, escolhidos de forma aleatória, eles apontam a possível solução para a melhoria e maior participação dos alunos no processo educacional, quando 80% deles acreditam que as TICs podem ajudar na compreensão dos conteúdos ministrados e melhorar a interatividade dos alunos com o professor, com a sala de aula e com a escola e quando 100% dos alunos acreditam que o uso das TICs incentivaria o interesse e engajamento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Não importa o nome dado, era digital, cibercultura, sociedade da informação ou sociedade em rede, o importante é que em tempos atuais, a interatividade é o grande desafio imposto por essa geração aos gestores da educação. É um desafio urgente que precisa ser enfrentado e levado em

consideração. Caso contrário, a educação, mais precisamente a escola, tornar-se-á em pouco tempo, um ambiente obsoleto e em desuso.

A pesquisa de campo feita com os professores apontou para essa triste realidade, quando todos os professores entrevistados afirmam lançar mão de algumas ferramentas tecnológicas para a melhoria de suas práticas pedagógicas e, sobretudo para a explicação dos conteúdos curriculares ministrados em sala de aula, caso contrário, afirmam eles, não conseguiriam abarcar os alunos e nem tampouco transmitir aprendizados para os mesmos.

Percebe-se que muitos educadores já entenderam que o processo de educação vem sofrendo mudanças significativas, provocadas em sua maioria pelo comportamento dos jovens atuais, jovens que não mais aceitam de forma passiva a transmissão de informações, eles querem interagir com esse processo e se sentirem parte do mesmo, fazendo, atuando, participando como protagonista e não mais antagonista. Os professores perceberam também, que esse processo não poderá acontecer sem a presença maciça e genuína dos mesmos, e que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) é uma forte aliada nesse processo educacional, isso fica evidente quando 70% dos professores da pesquisa de campo, afirmaram sempre usar algum tipo ferramenta tecnológica para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e quando 100% deles afirmarem não terem nenhuma dúvida que o uso de novas tecnologias pode melhorar o interesse e o engajamento dos alunos em sala de aula.

Os docentes já perceberam que educação nos tempos atuais, não se faz transmitindo conteúdos de professor para aluno e nem de professor sobre aluno, mas com a interação do professor com aluno. A pesquisa de campo com os alunos, no item 6, nos deixa claro que a maioria dos alunos acreditam que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação poderia ser o canal de ligação para essa interatividade com o professor. E que essa interação geraria maior participação dos mesmos no processo educacional.

A respeito dessa conclusão, o sociólogo Silva, Marcos (2000) corrobora com essa percepção da pesquisa, quando diz:

Portanto, seja na sala de aula “inforrica” (equipada com computadores ligados à Internet), seja no site de educação à distância, seja na “telessala”, seja na sala de aula “infopobre”, é preciso ir além da percepção de que o conhecimento não está mais

centrado na emissão. É preciso perceber que doravante os atores da comunicação têm a interatividade e não apenas a separação da emissão e recepção própria da mídia de massa e dos sistemas de ensino. Daí ser oportuno conhecer um pouco mais sobre interatividade e assim se inquietar e ousar na modificação da comunicação na aprendizagem, na construção do conhecimento, em suma no exercício da participação cidadã. (Silva; Marcos, Sala de aula interativa, 2000).

Diante do que foi observado e, posteriormente confirmado pela pesquisa de campo, constata-se que a realidade escolar hoje, foge totalmente aos anseios e desejos dos alunos geração “Y”. É perceptível a necessidade de mudança de postura do atual sistema escolar, faz-se necessário com urgência o aparelhamento e fornecimento de novas tecnologias para as escolas, uma nova concepção de currículo escolar, onde o uso de novas tecnologias não seja apenas mero instrumento de jogos eletrônicos e pedagógicos, mas uma ferramenta essencial na melhoria no processo educacional, é preciso que os cursos de formação de profissionais da educação incluam em seus currículos a discussão e capacitação tecnológicas desses futuros profissionais da educação.

Conclui-se, portanto, que de um lado o aluno deseja e sente necessidade da inclusão de novas tecnologias no processo educacional, os professores por sua vez, acreditam que essa seja uma saída para a melhoria do interesse e engajamento dos alunos nos conteúdos ministrados, no entanto, se veem de mãos atadas, quando a escola não oferece um suporte técnico suficiente para essa prática. E a escola por sua vez, delega a responsabilidade ao estado, quando esta diz que o não oferecimento de laboratórios de informática e outras tecnologias estão condicionados a ausência de banda larga naquele estabelecimento de educação.

Portanto, ver-se como solução para a problemática da falta de internet banda larga, na escola onde foi desenvolvida a pesquisa de campo, uma parceria entre a escola (entidade pública) e alguma empresa (privada) que trabalhe com a venda de internet banda larga, onde essa poderia explorar a venda de telefonia fixa e móvel, pacotes de filmes e documentários, venda de aparelhos tecnológicos de transmissão e recepção de dados e ainda o treinamento para todos os profissionais responsáveis pelo processo educacional da escola. E assim sendo, pode se desenvolver a prática de uma política pedagógica educacional de qualidade e eficaz em relação ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ANTUNES, C. **Novas maneiras de ensinar, novas maneiras de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARBOZA, Pedro Lucio; CARDOSO, Roberto. **De quem é a responsabilidade pela falta de interesse dos alunos?** : [Ponto de vista]. In: Pátio: revista pedagógica. Porto Alegre Vol. 10, n. 39 (ago./out. 2006), p. 32-35.

BELONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2001. (Coleção polêmicas do nosso tempo: 78).

BOENTE, Alfredo; BRAGA, Gláucia. **Metodologia científica contemporânea**. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

BONDER, Gloria. Material elaborado exclusivamente para el Taller de Formación, Programa Mujeres Jóvenes en la Sociedad de la Información/Conocimiento. Cátedra UNESCO Mujer, Ciencia y Tecnología, Argentina, 2009.

CARVALHO, M. S. **Conceitos Básicos de Sistemas de Informação Geográfica e Cartografia Aplicados à Saúde**. Brasília-DF: Organização Panamericana de Saúde, Ministério da Saúde, 2000. OFICINA Internacional del Trabajo/Centro Interamericano para el Desarrollo del Conocimiento en la Formación Profesional (OIT / Cinterfor). Género y Tecnología da Informação e Comunicação. Disponível em:[http://www.oitcinterfor.org/public/spanish/region/ampro/cinterfor/temas/gender/g\\_tic/index.htm](http://www.oitcinterfor.org/public/spanish/region/ampro/cinterfor/temas/gender/g_tic/index.htm)>> Acesso em: 20 dez. 2009.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: Um resgate teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. Trinta e Quatro, 1993.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MELO NETO, José Augusto de. **Tecnologia educacional. Formação de professores no labirinto ciberespaço**. Jrb de Abreu – Serviços Gráficos, Rio de Janeiro, 2007.

MUZI, A. C.; MUZI, J. L. C **Sobre a utilização das TICs na prática docente: contribuições para os estudos de gênero.** Paraná, 2010.

RAMOS, Paulo; RAMOS, Magda Maria; BUSNELLO, Saul José. **Manual prático de metodologia da pesquisa:** Artigo, resenha, projeto, TCC, monografia, dissertação e tese.

ROSTON, Anivaldo Tadeu.( Mestre em administração pela USP e Professor da Universidade Católica de Campinas – SP). **O questionário na pesquisa científica.** Disponível na internet no endereço eletrônico: [https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1255609/mod\\_resource/content/0/O\\_questionari\\_ona\\_pesquisacientifica.pdf](https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1255609/mod_resource/content/0/O_questionari_ona_pesquisacientifica.pdf). Quinta-feira, 19 de novembro de 2015, às 23h00min.

SANCHO, J. M.; HERNANDEZ, F. et al. (Org). **Tecnologias para transformar a educação.** Porto Alegre: Artmed, 2006. Glaucia da Silva Brito\*

SILVA, Marcos. **Sala de aula interativa a educação presencial e à distância em sintonia com a era digital e com a cidadania.** XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação – Campo Grande /MS – setembro 2001.

TEIXEIRA, José Arthur Gonçalves. **Metodologia da Pesquisa Científica, O que é pesquisa? Para que?** Disponível na internet no endereço eletrônico: <http://metodologiadapesquisa.blogspot.com.br/2008/06/pesquisa-para-que.html>. Sexta-feira, 20 de novembro de 2015, as 22h30min.

TEODORA, R. E. **Relação Professor, Aluno, Tecnologia: um espaço para o saber, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser.** Texto publicado em: [http://webeduc.mec.gov.br/linuxeducacional/curso\\_le/pdf/texto1\\_item1.2.pdf](http://webeduc.mec.gov.br/linuxeducacional/curso_le/pdf/texto1_item1.2.pdf). Curitiba, 2002.

ZAPATA LÓPEZ, F. **Sociedad del Conocimiento y Nuevas Tecnologías.** Disponível em: <<<http://www.oei.es/salactsi/zapata.htm>>> Acesso em: 20 dez. 2009.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **A tecnologia precisa estar presente na sala de aula.** Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/gestao-escolar/tecnologia-na-escola-618016.shtml>. Acesso em 14/01/2016.19:38.

**APÊNDICE 1****QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS**

1).Você acredita que a sala de aula é hoje um ambiente aquém dos interesses dos alunos do século XXI?

( ) sim

( ) não

( ) talvez

2). A sala de aula é hoje um ambiente que satisfaça suas expectativas, no tocante o uso de novas tecnologias?

( ) não      ( ) sim

Explique sua resposta.

---

---

---

---

---

3). Em sua opinião o uso de tecnologias, como celular,tablets, notebooks e etc... seria uma saída para melhorar o interesse dos alunos pelas aulas?

( ) sim

( ) não

( ) talvez

4). Você acredita que o uso de novas tecnologias em sala, pode ajudar na compreensão dos conteúdos?

( ) sim

( ) não

( ) talvez

5). Em sua opinião o uso de novas tecnologias incentivaria o engajamento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem?

( ) sim

( ) não

Explique sua resposta.

---

---

---

6). Na sua opinião, como o uso das TICs poderia aumentar o interesse pelas aulas ?

---

---

---

---

## QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES.

1). Que instrumentos tecnológicos são usados em sala de aula pelos professores, para a explicação dos conteúdos curriculares?

( ) aparelhos celulares;

( ) uso de tabletes;

( ) uso de retroprojektor

( ) ida ao laboratório de informática;

( ) lousa interativa

( ) Outros \_\_\_\_\_

2). Qual o principal objetivo, quando você faz uso de TICs em sala de aula?

---

---

---

---

3). Com que frequência você usa alguma tecnologia para o processo de ensino aprendizagem?

( ) sempre

( ) as vezes

( ) nunca

( ) raramente

4). Você acredita que o uso de novas tecnologias pode melhorar o interesse e o engajamento dos alunos em sala de aula?

( ) sim

( ) não

Explique sua resposta.

---

---

---

5). Você acredita que a escola está aquém dos alunos do século XXI, quando o assunto é novas tecnologias?

( ) sim

( ) não

( ) talvez

6). Como uma escola com salas de aulas aparelhadas com diversas TICs, poderia contribuir para aumentar o interesse dos estudantes nas aulas?

---

---

---

---